



SESSÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

FONOAUDIOLOGIA DO SONO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Autor(es): CORRÊA, C. C., VILLA, M. P., EVANGELISTI, M., ABRAMIDES, D. V. M., MAXIMINO, L. P., WEBER, S. A. T.

INTRODUÇÃO: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) na população pediátrica pode gerar consequências cardiovasculares, alteração no crescimento pâncreo-estatural, redução da atenção, da capacidade da memória, impacto na aprendizagem e na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar as habilidades de comunicação de crianças com AOS e a possibilidade da avaliação fonoaudiológica miofuncional orofacial como aliado no diagnóstico da AOS. **MÉTODOS:** A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida (CAAE 47871115.2.0000.5411). Foi desenvolvida em três fases, sendo cada uma composta por métodos específicos. 1ª fase – Investigação da literatura: correspondeu ao levantamento da literatura para se investigar os estudos já realizados sobre a linguagem oral em crianças com AOS. 2ª fase – Investigação Clínica: foi referente à avaliação clínica de 52 crianças com e sem queixas respiratórias, de 4 a 11 anos, aplicando protocolos para a investigação da: orelha média, linguagem oral expressiva, receptiva e aspectos da motricidade orofacial. 3ª fase – Análise pelo Sleep Clinical Record: análise da amostra pelo protocolo Sleep Clinical Record, em parceria com a Sapienza Università di Roma. **RESULTADOS:** 1ª fase – Investigação da literatura: foi possível averiguar poucos estudos investigando a linguagem oral em crianças com AOS, com investigações pontuais, sem considerar todos os níveis da linguagem oral, por meio de diferentes protocolos, dificultando comparações. 2ª fase – Investigação Clínica: Em relação à avaliação de orelha média prévia à adenotonsilectomia, foi observada elevada ocorrência de alterações. Quanto aos hábitos orais deletérios, foi verificada maior ocorrência e persistência do histórico de uso de chupeta e mamadeira no grupo com AOS, além da correlação do uso e da persistência do hábito de mamadeira com a gravidade da AOS. O grupo AOS apresentou a permeabilidade nasal diminuída em relação às crianças sem AOS. A avaliação de linguagem expressou pior desempenho para o Grupo AOS principalmente para o nível fonológico. Ainda vale ressaltar que houve alta ocorrência de alteração de linguagem em pelo menos um nível comunicativo considerando os dois grupos estudados. 3ª fase – Análise pelo Sleep Clinical Record: as crianças brasileiras com AOS apresentaram escore SCR maior quando comparadas às crianças italianas. Além disso, foi possível caracterizar fenótipos diferentes nas duas populações estudadas. Considerando a avaliação miofuncional orofacial em adição ao SCR, foi observado aumento da sensibilidade e especificidade deste protocolo para se identificar crianças com risco para AOS. **CONCLUSÃO:** Verificou-se alteração da linguagem oral em crianças com AOS, além de apontar grande defasagem no desempenho da linguagem nas crianças em geral. A avaliação miofuncional orofacial se demonstrou importante no momento da triagem e diagnóstico de crianças com queixas respiratórias durante o sono. O presente estudo possibilitou integrar não apenas a atuação conjunta de diferentes profissões, mas também investigou a comunicação da criança com AOS de uma forma ampla, considerando os níveis da linguagem, bem como as condições auditivas e das musculaturas e funções orofaciais.

Dados de publicação

Página(s) : p.11762

URL (endereço digital) : http://www.sbfafono.org.br/portal/anais2019/trabalhos_select.php?id_artigo=11762&tt=SESS%C3%83O%20DE%20TESES%20E%20DISSERTA%C3%87%C3%94ES

ISBN 978-85-89902-07-6

Imprimir

Fechar